



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.18 , nº 02 / jul-dez 2024, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL INEAF/UFPA: PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO

PROFESSIONAL PERSPECTIVES OF GRADUATES IN BACHELOR'S DEGREE IN RURAL DEVELOPMENT INEAF/UFPA: OVERVIEW OF THE JOB MARKET

Amanda Lanna Corrêa da Silva, Bacharel em Desenvolvimento Rural, UFPA, amanda.silva@ineaf.ufpa.br;

Gardenia Pantoja Lima, Bacharel em Desenvolvimento Rural, UFPA, gardenia.lima@ineaf.ufpa.br;

Iná Camila Ramos Favacho de Miranda, Mestre, UFPA, inafavacho@gmail.com;

Philippe Jean Louis Sablayrolles, Doutor, UFPA, philippe_sablayrolles@hotmail.com.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo avaliar as condições presentes no mercado de trabalho disponível aos egressos do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (BDR) do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF). A metodologia baseou-se em três etapas, desde escolhas dos cursos da região sul até a compilação de dados das duas regiões (norte e sul) utilizando ferramentas virtuais e entrevistas com informantes-chave para analisar o cenário do mercado de trabalho. Com base nos dados objetivos, identificou-se que os egressos do curso BDR da UFPA ainda não têm abertura para acessar o mercado de trabalho. É possível que esse resultado seja uma consequência do curto período de existência do curso, com a primeira turma concluindo o percurso acadêmico em 2023. Diante disso, recomenda-se que a coordenação do curso realize um monitoramento contínuo dos egressos para avaliar a trajetória profissional diante das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Palavras-chave

Amazônia; Mercado de trabalho; Desenvolvimento Rural; Bacharelado.

Abstract

The present article aims to evaluate the current conditions of the job market available to graduates of the bachelor's degree in Rural Development (BDR) at the Amazonian Institute of Family Farming (INEAF). Research had three different stages: the first was course selection, next was data compilation from both regions (north and south), finally virtual tools and interviews with key informants were used to assess the job market landscape. Based on research data, graduates of the BDR course at UFPA still face difficulties in accessing the job market. These results might stem from the fact that the course is young, with the first class completing their academic journey in 2023. Considering this, it is recommended that course coordinators carry out continuous monitoring of graduates to assess their professional trajectories in relation to the opportunities offered by the job market.

Keywords

Amazon; Job market; Rural development; bachelor's degree.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como ponto de partida a análise sobre o percurso profissional dos egressos do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural do INEAF/UFPA. Ressaltamos que esta pesquisa é uma extensão do artigo publicado por Paixão e Sablayrolles (2021), que abordou as principais competências e as habilidades necessárias para o exercício da profissão de Agente de Desenvolvimento Rural. Incluindo conhecimentos em agricultura familiar, gestão de projetos, políticas públicas, técnicas de planejamento e articulação social.

O supramencionado artigo não observou a oferta de vagas para os profissionais, formados pela FACDES¹/INEAF que atuam com desenvolvimento rural na Amazônia e nem os meios de inserção no mercado de trabalho na área. Tal circunstância impulsionou esta pesquisa no sentido de identificar as condições de acesso ao mercado de trabalho dos egressos da primeira turma de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (BDR), com ingresso no ano de 2018.

Para ampliar a análise, investigou-se também o contexto dos egressos de outros dois cursos de Desenvolvimento Rural no Brasil, sendo Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (DRUSA/UNILA) e o Bacharelado em Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PLAGEDER), ambos na região Sul do Brasil.

Embora os contextos norte e sul sejam distintos, os Planos Políticos Pedagógicos de Curso (PPC) dos três cursos têm bastante similaridade. Foram utilizados como ferramentas de reflexão sobre os modos de atuação e acesso ao mercado dos agentes de desenvolvimento rural. Cada curso tem sua própria abordagem, percurso acadêmico e público-alvo. Esses cursos são relevantes devido ao seu perfil socioeconômico e ambiental, bem como agrário, das regiões onde estão inseridos. Eles visam atender às particularidades profissionais mediadoras de dinâmicas na área de desenvolvimento rural

¹ Faculdade de Desenvolvimento Rural.

Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento • Belém • v.18 , nº02 • p. 46-67 • jul-dez 2024



com pressuposto da sustentabilidade, contribuindo para uma atuação mais efetiva no desenvolvimento rural.

Ao ingressar no mercado de trabalho, dentro ou fora de suas áreas de formação, os participantes consideram algumas questões, como demanda do mercado, perspectivas de crescimento profissional, disponibilidade de vagas e suas próprias habilidades e inclinações. Essa decisão pode ter sido influenciada por motivos financeiros, busca por experiência prática ou interesse em explorar novas áreas de atuação profissional. Alguns constroem suas vagas de emprego diretamente em sua área de formação acadêmica, aproveitando os conhecimentos e habilidades adquiridos durante seus estudos.

Diante disso, o objetivo central desta pesquisa consistiu em analisar a atuação profissional dos egressos de Bacharelado em Desenvolvimento Rural em relação à dinâmica de inserção no mercado de trabalho para o qual foram formados, as condições de acesso, os tipos de atividades dos egressos; e a criação de categorias profissionais. Em face desse contexto, esta pesquisa apresenta a seguinte problematização: Quais as perspectivas profissionais dos egressos de Desenvolvimento Rural no momento de ingressar no mercado de trabalho?

REFERENCIAL TEÓRICO: NOÇÕES E CONCEITO

De acordo com Bebbington (2001) e Schneider (2010), o desenvolvimento rural abrange tanto os processos e ações que visam melhorar as condições objetivas de reprodução social das populações rurais quanto as relações entre essas populações e o espaço rural. Principalmente em relação a outros processos de mudança econômico-ambiental, técnico-tecnológico, sociocultural, político-institucional e ético-moral. Os autores enfatizam que o desenvolvimento rural não pode ser considerado isolado, mas um campo interligado a uma ampla gama de relações sociais. Dessa forma, a proposta do desenvolvimento rural não deve ser encarada apenas em termos de melhorias econômicas e sociais para aqueles que vivem em áreas rurais, mas também como uma questão que envolve a interação entre essas populações, o ambiente rural e a sociedade como um todo.

O curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (BDR) adota uma abordagem interdisciplinar para integrar vários conhecimentos e práticas. Ele visa promover

Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento • Belém • v.18 , nº02 • p. 46-67 • jul-dez 2024



processos e interações socioculturais, socioeconômicas e socioambientais. As reflexões de Bebbington (2001) e Schneider (2010) são relevantes para a abordagem do curso e para o papel dos atores sociais nas regiões norte e sul do Brasil.

Ploeg *et al.* (2000) ressaltam a importância do entendimento do desenvolvimento rural para além do setor agrícola. Uma vez que novos objetivos têm sido traçados, como o incentivo à produção de bens coletivos, a integração sustentável com ecossistemas locais, a promoção de economias de escopo face a economias de escala, assim como o desenvolvimento de atividades pluriativas pelas famílias rurais. Tal referencial teórico, na base do conceito de desenvolvimento rural utilizado nas duas regiões investigadas, para fins de percepção da atuação desses atores sociais.

O DESENVOLVIMENTO RURAL NAS REGIÕES NORTE E SUL DO BRASIL

Na região sul, o conceito de desenvolvimento rural é analisado sob o prisma de Kageyama (2004), cuja definição o âncora no tempo (uma trajetória de longo prazo), no espaço (o território e seus recursos) e nas estruturas sociais presentes em cada caso. Para a autora, o conceito é “multissetorial” com múltiplas atividades e funções, que vai além da produção agrícola. Com isto, foi criado o IDR (Índice de Desenvolvimento Rural), que é uma forma de medir o desenvolvimento referente a aspectos populacional, econômico e social (Kageyama, 2004).

Na região Norte, Lobão e Staduto (2020) destacam que a Amazônia rural é marcada, em um campo teórico, como um território ainda em formação, no qual já surgem alguns polos de desenvolvimento rural, devendo estes servir de base e estímulo ao avanço das demais regiões. Desse modo, somente a partir da formação e consolidação de uma rede de capital social por meio da sociedade rural amazônica é que será possível uma disseminação mais harmoniosa do desenvolvimento na Amazônia brasileira (Lobão; Staduto, 2020).

METODOLOGIA

A área de atuação dos cursos investigados está circunscrita às regiões norte e sul do Brasil. O curso BDR da UFGA/INEAF está localizado na cidade de Belém/PA. O
Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento • Belém • v.18 , nº02 • p. 46-67 • jul-dez 2024



campus da DRUSA/UNILA está localizado na região norte de Foz do Iguaçu/PR. O PLAGEDER está vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizando-se na cidade de Porto Alegre/RS, distribuído em 12 polos no âmbito do município.

Os resultados utilizados da Região Sul foram a partir do levantamento de dados secundários de revisão de literaturas das pesquisas realizadas nas instituições, enquanto na Região Norte se construiu a base com referências secundárias de Desenvolvimento Rural com o apoio de roteiros e formulário eletrônico realizado por discentes formados da primeira turma de 2018.

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa. Segundo Barquette e Chaoubah (2007) e Aaker (2004), é necessária ao enfrentar uma situação de incerteza em relação à problemática da pesquisa e hipóteses que podem necessitar de aprimoramentos e levar a pesquisa para um ponto de vista distinto da proposta inicial.

No que se refere à pesquisa e acompanhamento dos egressos do PLAGEDER, existem resultados disponíveis para o ano de 2019. A pesquisa foi conduzida por um estudante de Administração também vinculado ao PLAGEDER. A pesquisa refere-se ao acompanhamento dos egressos do curso e abordou os fatores relacionados à permanência no curso de graduação à distância do Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER da UAB/UFRGS, envolvendo a participação dos egressos.

O universo amostral é de 9 respostas para o curso BDR/UFPA, 26 entrevistados do PLAGEDER e UNILA são 21. A investigação foi desenvolvida a partir da construção de três etapas. Na primeira parte, ocorreu o levantamento do referencial teórico de suporte a partir do material disponível em plataformas como o *google scholar* e *Scielo*, tais como trabalhos de conclusão de curso, artigos, livros, sites e PPC's dos cursos.

Na segunda etapa, foram elaborados roteiros semiestruturados para a realização de uma entrevista, via plataforma *google meet* com o ex/coordenador do curso do PLAGEDER, Região Sul, enquanto na UNILA o contato foi via e-mail. A resposta da instituição deu-se com o envio de um documento de acompanhamento dos egressos. O roteiro de entrevista foi constituído das seguintes perguntas: como ocorreu a criação dos cursos; forma de ingresso; quais os objetivos; perfil dos discentes; quanto tempo



trabalhou na coordenação dos cursos; como ocorreu a promoção do curso e as parcerias; e como ocorreu o processo de acompanhamento dos egressos.

As informações coletadas sobre o perfil dos discentes possibilitaram uma melhor compreensão sobre a abordagem do desenvolvimento rural nas instituições da região sul, permitindo a identificação das áreas de atuação dos profissionais que foram classificadas em 5 categorias, a partir dos dados informados em Dias (2019) e Zimmerman (2018), que foram aplicadas ao curso BDR/INEAF (2018).

A terceira e última etapa consistiu na elaboração e aplicação de um instrumento dirigido aos egressos da primeira turma BDR do INEAF/UFPA, com ingresso em 2018, fornecendo dados atualizados sobre a atuação dos egressos. Foi enviado um formulário online através de um e-mail via faculdade (FACDES) para os treze egressos. Como resultado desse procedimento, foram obtidas nove respostas, sendo estas informações compiladas em forma de gráficos para facilitar a visualização das áreas de atuação dos egressos. Isto é, se atua na área de formação do bacharelado do INEAF (instituições públicas ou privadas), atuação acadêmica (pós-graduação) e dificuldades enfrentadas para inserção no mercado de trabalho para o qual foram formados.

Ao compilar os resultados das três instituições, foram criadas 5 categorias de atuação desses profissionais, sendo estas: Empregos fora do setor agrícola; Formação e pesquisa; Técnicos e assimilados; Membros de cooperativas, associações, movimentos sociais, organizações coletivas de agricultores; e Agricultores e integrantes do setor agrícola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL (UFPA)

O curso de bacharelado em Desenvolvimento Rural do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF) foi criado em 2018, na modalidade presencial, ofertadas 45 vagas anuais. O curso tem como objetivo formar profissionais que visam promover o desenvolvimento sustentável e o progresso nas áreas rurais. Considerando aspectos socioeconômicos e ambientais com base na abordagem sistêmica. As perspectivas interdisciplinares, inovadoras e críticas em diversas realidades produtivas e



socioculturais, nas distintas escalas territoriais amazônicas e globais (FACDES, 2018, p. 8).

Inicialmente instituído como um núcleo de pós-graduação, o INEAF foi criado para ampliar a formação profissional com a oferta de cursos de graduação na categoria bacharelado voltado a necessidades no meio rural, desde suas percepções sociais, econômicas, políticas e ambientais. A complexidade do meio rural necessita de um profissional interdisciplinar que busque entender essas realidades no cenário de agriculturas no território amazônico desde a base (graduação).

O curso realiza chamadas regulares, ofertadas 45 vagas por ano e com vagas destinadas a cotas de cor, renda, escola, é ampla concorrência além do processo especial para quilombolas e indígenas, a forma de ingresso é através de processo seletivo (notas do Enem). O curso tem 9 períodos, equivalente a 4,5 anos de duração (FACDES, 2018, p. 7).

Com formação interdisciplinar, o profissional egresso do BDR é caracterizado pela interdisciplinaridade, tornando esse profissional apto a atuar como mediador, assessor, gestor e provedor de assistência técnica e social em questões de desenvolvimento rural, principalmente junto a agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais. O bacharel em desenvolvimento rural também pode atuar como pesquisador em diversas áreas de conhecimento relacionadas à sua formação.

BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL (PLAGEDER/UFRGS)

O curso de bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) é oferecido na modalidade de Educação a Distância (EAD) desde 2007. As duas primeiras edições do curso foram realizadas no formato tecnólogo. Contudo, a partir de 2014, passou a ser oferecido como bacharelado. O PLAGEDER é totalmente financiado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa patrocinado pela CAPES/MEC, e, portanto, é oferecido gratuitamente. A primeira edição foi aprovada com 610 vagas distribuídas em 12 polos. A duração é de 4 anos, dividido em 8 semestres, a forma de



ingresso é através de um processo seletivo interno da instituição, visto que, ele não é ofertado de maneira contínua. (PLAGEDER, 2022, p. 1).

A origem do curso superior em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER remonta ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da UFRGS, com atuação no ensino, pesquisa e extensão nessa área. A partir dessa atuação, percebeu-se a necessidade de formar profissionais capazes de compreender e atuar nas questões locais e regionais como agentes de desenvolvimento rural (PLAGEDER, 2022).

O público-alvo do curso está na faixa etária entre adultos e idosos. A estrutura do curso permite que os alunos mantenham suas atividades agrícolas e profissionais sem precisar se deslocar para centros urbanos (Lovois, 2023). O curso encontra-se atualmente na sua quinta edição. Os profissionais formados neste curso possuem habilidades para desempenhar as seguintes atividades no campo profissional: avaliação, gestão e planejamento de unidades de produção agrícola; elaboração, planejamento e execução de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte; assessoramento às entidades públicas e privadas na concepção, acompanhamento e execução de políticas públicas ao nível local e regional (PLAGEDER, 2022).

BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR (UNILA)

O Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) objetiva formar profissionais capazes de assessorar os atores sociais (públicos e privados), com foco central buscando proporcionar a compreensão da sociedade local e suas interações com o ambiente circundante, atuando de forma ética, com respeito às culturas locais e regionais. Para tanto, seu egresso deve atuar compreendendo os aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais das estruturas organizacionais e dos processos produtivos implementados pela sociedade, a partir de uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas interconexões com o desenvolvimento rural e a segurança alimentar.

O curso foi criado em 2011, ofertado no período vespertino, com 4 anos de duração, dividido em 08 semestres, sendo oferecido continuamente, via SISU, para



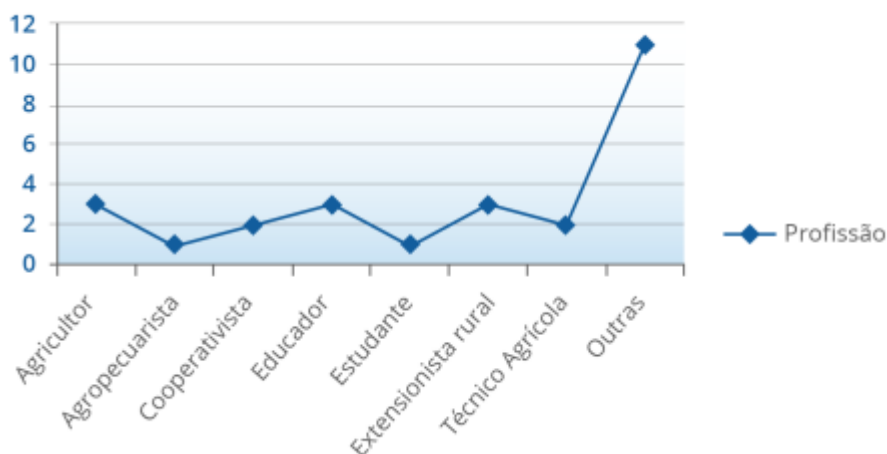
estudantes brasileiros e para estrangeiros é avaliado o histórico do ensino médio (UNILA, 2019).

INSERÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MERCADO DE TRABALHO.

PLAGEDER

Com base nos dados do acompanhamento dos egressos do curso de bacharelado em Desenvolvimento Rural da UFRGS (PLAGEDER), realizado por Dias (2019), foram obtidas 26 respostas e com isto foi possível fazer uma análise detalhada das ocupações profissionais dos egressos, revelando a diversidade de caminhos que os graduados seguiram após a conclusão do curso (PLAGEDER, 2018).

Gráfico 1 – Acompanhamento dos Egressos PLAGEDER



Fonte: Dias, (2019)

É possível perceber, no gráfico, que boa parte dos componentes da amostra da população de discentes atua em um campo profissional diretamente relacionado à temática rural, como agricultores, pecuaristas, extensionistas rurais e técnicos agrícolas (Dias, 2019).

Eles atuam como facilitadores na adoção de práticas sustentáveis, promovendo a inovação no setor agrícola e contribuindo para o desenvolvimento rural. A área da educação também atraiu egressos, os quais optaram por seguir a carreira de educadores. Esses indivíduos podem estar exercendo funções como docentes ou instrutores, compartilhando seus conhecimentos sobre desenvolvimento rural com outros indivíduos (Dias, 2019).

Quanto às ocupações fora da área, verificou-se uma ampla variedade de vínculos entre os egressos, abrangendo desde servidores públicos até profissionais liberais, membros da segurança pública e empresários/autônomos. Dias (2019) ressalta o seguinte:

Foi possível perceber que boa parte dos componentes da amostra da população de discentes atua em um campo profissional diretamente relacionado à temática rural, entre agricultores, pecuaristas, extensionistas rurais e técnicos agrícolas (Dias, 2019, p. 57)

É válido ressaltar que este estudo se baseou em um levantamento de dados realizado com uma amostra específica, sendo importante fomentar pesquisas futuras para aperfeiçoar a compreensão do curso PLAGEDER no mercado de trabalho.

DRUSA/UNILA

Com base na pesquisa realizada por Zimmermann (2018), essas profissões foram categorizadas em diferentes áreas de atuação, tais como assistentes de programas/projetos, estudantes, professores, agricultores, articuladores, entre outras. Mas retiramos a categoria de estudante, pois os mesmos ainda estão em processo de formação para acessar o mercado de trabalho, logo a amostra se reduz a 18 respostas.

Quadro 1 – Cenário profissional UNILA

Atividade Profissional	Quant. Egressos
Assistente de programas/projetos;	4
Professor;	3
Agricultor;	1
Articulador;	1
Assistência técnica agroecológica;	1
Assistente;	1
Auxiliar administrativo;	1
Auxiliar de departamento pessoal;	1
Caixa operacional;	1



PERSPECTIVAS
PROFISSIONAIS DOS
EGRESSOS DE
BACHARELADO EM
DESENVOLVIMENTO
RURAL INEAF/UFPA:
PANORAMA DO MERCADO
DE TRABALHO

Coordenador de programas/projetos	1
Gerente;	1
Reformas e construções;	1
Atividades gerais.	1

Fonte: Zimmermann, (2018).

Os resultados obtidos revelaram uma diversidade de áreas de atuação para os egressos do curso DR. Dentre as profissões identificadas, destacam-se aquelas relacionadas a assistentes de programas/projetos, indicando uma demanda por profissionais capacitados para auxiliar na implementação e gestão de iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável e a agricultura familiar (Zimmermann, 2018).

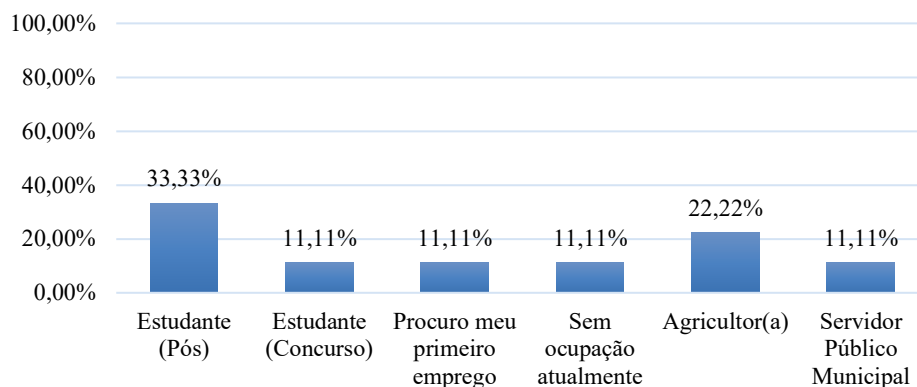
Além disso, observou-se uma presença significativa de professores e estudantes entre os egressos do curso. Verificou-se que egressos atuam profissionalmente como docentes, contribuindo para a formação de novos profissionais na área. Ademais, identificou-se um grupo de estudantes que busca aprimorar seus conhecimentos e aprofundar suas habilidades no campo do Desenvolvimento Rural através da pós-graduação.

BDR/UFPA

Foram identificadas diferentes categorias de atuação profissional, incluindo estudantes de pós-graduação, estudantes em preparação para concursos, indivíduos em busca de seu primeiro emprego, pessoas sem ocupação, dentre outros (ver gráfico 2). Visto que, mesmo que a categoria de estudante não se enquadre em atuação profissional, mas é uma forma de ocupação enquanto o egresso não se insere no mercado convencional, e os estudantes de pós-graduação obtêm dedicação exclusiva e recebem para realizar a pesquisa que gera um produto final seja dissertação ou tese, portanto é uma forma de prestar serviço a uma instituição.

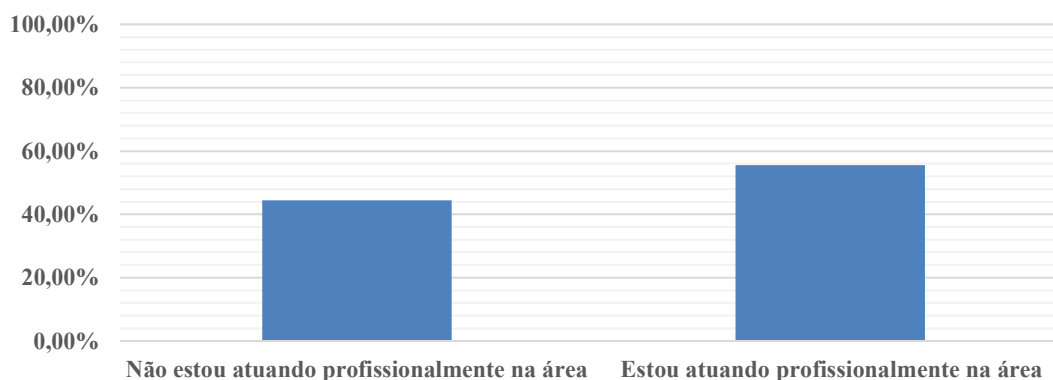


Gráfico 2 – Cenário profissional dos egressos BDR - turma 2018



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2024)

Gráfico 3 – Atuação na área do Bacharelado em desenvolvimento rural



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2024)

Conforme os dados apresentados acima, foi possível identificar que mais de 50% dos respondentes estão concentrados em duas categorias: estudantes de pós-graduação e agricultores. É provável que o grupo de estudantes de pós-graduação demonstre interesse em aprofundar seus conhecimentos em uma área específica como as linhas de pesquisa do próprio Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Familiares (PPGAA/INEAF). Essa escolha educacional pode ser motivada pela busca de especialização, atualização profissional ou desenvolvimento de habilidades específicas, para o mercado de trabalho. Além disso, na categoria agricultores, os entrevistados podem utilizar as habilidades e competências adquiridas ao longo do curso para aplicar tais conhecimentos de maneira prática em suas realidades. Nesse sentido, estas duas categorias demonstram que mais da

metade dos respondentes também atuam na área do curso, principalmente, por o curso ainda ser novo e ainda estar formando sua segunda turma.

Além disso, as demais categorias profissionais apresentaram um percentual de 11,11%. Assim, há respondentes se preparando para concursos, indicando uma aspiração por estabilidade e oportunidades no setor público. A preparação para concursos é uma estratégia comum adotada por indivíduos que buscam segurança e benefícios oferecidos pelo serviço público. Em relação à busca pelo primeiro emprego, esta etapa da vida profissional representa uma fase crucial na transição entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho.

Diante dos dados apresentados acima, é possível refletir sobre questões estruturais, como desemprego, subemprego, falta de abertura no mercado. A diversidade de perfis profissionais e ocupacionais identificada nos dados ressalta a importância de reconhecer as diferentes trajetórias e circunstâncias vivenciadas pelos indivíduos. Nesse sentido, no caso dos agricultores, é provável que a formação tenha sido crucial para o desenvolvimento de ações dentro da sua própria comunidade. Compreender essa diversidade é fundamental para promover políticas e ações que atendam às necessidades e aspirações de cada grupo, visando a inclusão e o desenvolvimento socioeconômico.

RESULTADO DAS CATEGORIAS DOS 3 CURSOS DE BACHARELADO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

É importante ressaltar que esses resultados parciais representam apenas uma parte da pesquisa. Ao compilar os dados obtidos junto às três instituições das regiões norte e sul, foram criadas 5 categorias profissionais para demonstrar a atuação dos egressos dessas 3 instituições (ver gráfico 4), sendo estas:

Ocupação em outra área de formação: esta categoria enquadra os profissionais que não estão atuando na sua área de formação de DR, que estão desempregados ou em busca do primeiro emprego, como por exemplo servidor público municipal, auxiliar Administrativo, caixa operacional, atividades gerais e entre outros.



Formação e pesquisa: esta categoria foi criada nas análises de escolhas dos egressos dos cursos que optaram por seguir na pós-graduação e especializações. Dando margens para a formação de profissionais como pesquisadores, educadores, professores, para um acesso de permanecer na instituição, seja federal ou estadual.

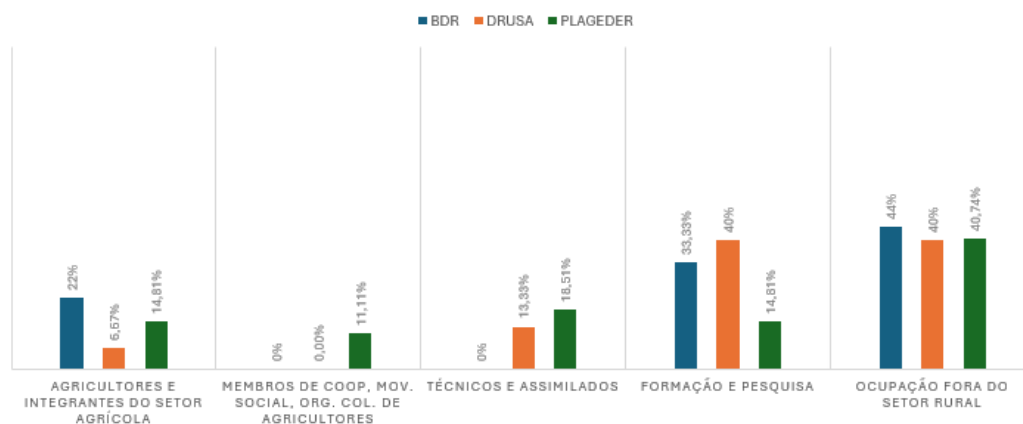
Técnicos e assimilados: a categoria foi criada para os profissionais que prestam assistência técnica nas comunidades através de uma instituição pública ou privada com o foco no sistema de cultivo, criação, instruções de manejo de pragas e doenças, irrigação. Atuando como técnicos agrícolas, assistentes em técnicas agroecológicas, extensionistas rurais.

Mediadores sociais de cooperativas e associações, movimentos sociais, organizações coletivas de agricultores: a categoria foi criada para os atores sociais que buscam se especializar para atuar dentro da sua comunidade para fortalecer e conseguir políticas públicas e até mesmo acesso ao mercado. Nesta categoria se enquadram os cooperativistas, lideranças de sindicatos e associações, entre outros.

Agricultores e integrantes do setor agrícola: esta categoria inclui agricultores que já estão atuando no setor, mas que buscam o ensino superior para ter ferramentas para lidar e entender as dinâmicas sociais do ponto de vista empírico e científico. Nesta categoria estão os agricultores, agropecuaristas.

Com base nisto, os dados das cinco categorias e áreas de atuação dos egressos entre as três instituições abordadas consistem no seguinte:

Gráfico 4 – Categorias de atuação dos Egressos de DR dos três cursos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Nas três instituições analisadas, a média dos egressos encontra-se atuando fora da respectiva área de atuação, indicando, possivelmente, um mercado de trabalho ainda em fase de ajuste para incorporar profissionais da área, ou mesmo um mercado de trabalho muito restrito. Analisando todas as categorias, há um incremento na porcentagem de atuação na área de formação. Especificamente, os egressos tendem a se distribuir mais entre as categorias “Agricultores e integrantes do setor agrícola” e “Formação e pesquisa”. Na UFPA, o número de egressos como “Técnicos e similares” e “membros de cooperativa, movimento social e organização coletiva de agricultores” é menor. Cerca de 60% dos agentes de desenvolvimento rural estão atuando dentro de sua área, ressaltando uma inserção significativa no setor rural.

A proposta desta pesquisa, ao debater as informações dos egressos do curso de bacharelado em Desenvolvimento Rural da UFPA, busca contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados por esses profissionais junto ao mercado de trabalho, fornecendo elementos importantes para aperfeiçoar a atuação do próprio curso BDR disponibilizado pelo INEAF/UFPA, permitindo o desenvolvimento de estratégias e ações que colaborem para o fortalecimento da profissão de agente de desenvolvimento rural.

Os egressos da turma BDR – 2018 relataram dificuldades de inserção no setor de desenvolvimento rural na Amazônia, atribuindo o problema à “falta de base sólida” no mercado de trabalho. Apesar da inexistência de uma definição clara para “base sólida”,



entende-se que a questão não se relaciona à qualidade do curso, que obteve nota máxima no MEC. O gráfico 4 sugere que a carência de vagas pode ser o principal entrave à inserção dos egressos tanto no setor público quanto no privado. Adicionalmente, como o primeiro grupo de formados em Desenvolvimento Rural se formou apenas em 2023, há a possibilidade de que as dificuldades mencionadas derivem do curto intervalo entre a conclusão do curso e a realização desta pesquisa.

Ao elaborar o curso, foram destacados pontos significativos que refletem as características únicas da região, como biodiversidade, preservação ambiental, comunidades tradicionais e desenvolvimento sustentável. Esses aspectos demandam profissionais capacitados para lidar com esses contextos específicos. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) inclui exemplos de demandas que foram consideradas durante sua elaboração:

Como exemplo de demanda local pelo profissional a ser formado no BDR, a Superintendência do INCRA (SR01) em Belém - PA criou 35 Projetos de Assentamentos Agroextrativistas no Arquipélago do Marajó, cujos municípios têm IDH alarmantes. Para sua gestão, as diversas Associações de Remanescentes de Quilombo e de Ribeirinhos exigem gestores e equipes qualificadas (FACDES, 2018).

Portanto, é evidente que a construção do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural considerou as particularidades da região Amazônica e as necessidades do mercado profissional. De acordo com Arroyo (2007):

A conformação e formação de um corpo profissional estável e qualificado [...] só acontecerão com políticas públicas de Estado, permanentes, de entrada, estabilidade, concursos, carreiras, e de formação precedente como exigência de entrada no corpo profissional estável [...]. Hoje temos políticas públicas de Estado que conformam um corpo docente concursado, estável, titulado, porém, para o campo, os governos ainda mantêm os velhos mecanismos de favorecimento e barganhas, acompanhados de projetos e programas de titulação mais do que de formação (Arroyo, 2007, p. 172).

A ausência de políticas de Estado pode conferir, por exemplo, maior dificuldade para a realização de certames públicos que possibilitem o acesso do agente de desenvolvimento rural a cargos públicos, além dos impedimentos e obstáculos jurídicos. Por isso, é necessária uma melhor articulação que faça o egresso acessar o mercado de trabalho, e isto está ligado diretamente à falta de definição de sua especificidade



profissional. Nesse sentido, ao consultar a Classificação Brasileira de Ocupações², não foi possível identificar a profissão DR, o que evidencia a longa jornada a ser percorrida, ainda, pelo agente de desenvolvimento rural, em busca de reconhecimento profissional.

O curso BDR foi reconhecido pelo MEC no ano de 2023 com a nota 5 e já está com 6 anos de existência, porém esse processo é contínuo e permanente nas articulações entre instituições para inserir esse profissional no mercado de trabalho. Segundo o Plano Político Pedagógico, os egressos podem atuar em diferentes contextos, como assentamentos de Reforma Agrária, Reservas Extrativistas, Unidades de Conservação, organizações dos próprios camponeses e povos e comunidades tradicionais, além de ONGs e Secretarias de Agricultura local e global.

Dessa forma, ele contribui para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, que respeita e valoriza tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais. Paixão e Sablayrolles (2021, p. 9) asseveram que:

No contexto da Amazônia Oriental, o papel do agente de desenvolvimento rural é definido como aquele que atua de forma interdisciplinar e inovadora, considerando as distintas realidades produtivas e socioculturais, nas diferentes escalas territoriais, tanto amazônicas quanto globais. Este profissional busca promover um desenvolvimento condizente com a estrutura ambiental, social e cultural das populações com as quais trabalha, não se limitando apenas à estrutura estritamente econômica ou puramente técnica, mas sim interagindo de forma suficiente com os sujeitos do campo (Paixão; Sablayrolles, 2021, p. 9).

O objetivo do profissional de Desenvolvimento Rural é promover um desenvolvimento que esteja em consonância com a estrutura ambiental, social e cultural das populações com as quais ele trabalha. Ou seja, ele não se restringe apenas a aspectos econômicos ou técnicos, mas busca interagir de forma suficiente com os sujeitos do campo, levando em consideração suas necessidades, valores e práticas. Essa abordagem interdisciplinar e inovadora permite ao agente de desenvolvimento rural criar estratégias e ações que sejam adequadas e eficazes para cada contexto específico (FACDES, 2018).

Os egressos entrevistados ressaltam a importância da Faculdade e do Instituto na

² De acordo com o Portal Emprega Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um documento que retrata a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída com base legal na Portaria nº 397, de 10.10.2002.



promoção desses profissionais no mercado de trabalho, através de divulgações em massa em eventos, seminários, enfatizando a necessidade de estabelecer parcerias com organizações e instituições atuantes na Amazônia, para abertura de oportunidades de emprego e estabelecer vínculos que valorizem as especificidades da região. Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é possível perceber que o Instituto sempre esteve em contato com essas entidades, evidenciado pela parceria com docentes:

Com a contínua parceria entre docentes e movimentos sociais rurais (FETAGRI, STTRs, MST, MIQCB, ARQUIA, MORIVA, MALUNGU, dentre outros), consolidou-se a proposta desse novo curso, o BDR, não em substituição, mas somando-se aos cursos agora existentes no interior (FACDES, 2018).

No contexto amazônico, a ausência de oportunidades de trabalho para os graduados em Bacharelado em Desenvolvimento Rural não deveria constituir nenhuma dificuldade na medida em que a região oferece uma ampla gama de possibilidades de atuação, como gestão de projetos de desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e promoção da agricultura familiar.

Como destacam Paixão e Sablayrolles (2021), é muito importante o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos profissionais atuarem de forma sustentável e em parceria com as comunidades locais, a fim de atender às demandas específicas deste setor, que podem não estar representadas pela oferta de vagas no mercado de trabalho na Amazônia Oriental. No entanto, a ausência de vagas específicas nos concursos e na oferta de vagas na iniciativa privada limita suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Segundo os depoimentos dos entrevistados, haveria a necessidade de a UFPA promover ativamente o curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural. Através da realização de parcerias com órgãos governamentais e organizações não governamentais que atuam na região Amazônica, a fim de criar oportunidades de trabalho e valorizar o papel desses profissionais em contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Diante disso, muitos bacharéis recorrem a trabalhos informais, como produções de projetos para comunidades, porém, sem vínculos empregatícios permanentes (Silva; Lima, 2024).



Ressaltamos a distinção entre os cursos mencionados, considerando a diferença de tempo de existência entre eles. Os cursos do Sul são mais antigos, o que permitiu que seus estudantes já estivessem trabalhando na área de formação mesmo antes de concluírem a graduação. Por outro lado, no Norte, ainda está sendo construído um mercado profissional para os agentes de desenvolvimento rural. Essa situação faz com que muitos profissionais optem por seguir a carreira acadêmica ou trabalhar em áreas que não estão diretamente relacionadas à sua formação.

Como mencionado na seção anterior, um dos principais desafios enfrentados pelos egressos consiste na falta de reconhecimento do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural nos concursos e nas opções de escolha de cursos e vagas de trabalho. Paixão e Sablayrolles (2021, p. 16) asseveram que:

A seleção dos profissionais se dá por sua formação superior (na área de formação consta no edital de seleção), exigida em concursos públicos, mesmo que essa formação não desenvolva em sua metodologia pedagógica ferramentas de compreensão das inúmeras realidades rurais do Brasil. De acordo com os entrevistados, os editais de concursos públicos da área, no caso do estado do Pará, contemplam cursos clássicos como Engenharia Florestal, Agronomia, Técnico em Agropecuária, Veterinário, Zootecnista, entre outros, e esses são responsáveis pelas ações de DR nas instituições (Paixão; Sablayrolles, 2021, p. 16).

Essa ausência de abertura resulta na inexistência de vagas específicas para esses profissionais, tanto em áreas rurais quanto urbanas. Apesar disso, conforme os resultados já demonstrados anteriormente, destaca-se que os egressos vêm encontrando oportunidades para exercerem a profissão de agente de desenvolvimento rural em outras categorias de atuação.

Mesmo assim, é necessário buscar formas de estabelecer diálogo com outras instituições, promovendo reuniões entre os egressos e buscando apoio junto à própria instituição responsável pela criação do curso. Além disso, é crucial fortalecer as parcerias já existentes, especialmente aquelas estabelecidas pelos professores com secretarias, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições que possam reconhecer e absorver os profissionais formados no Bacharelado em Desenvolvimento Rural.

A reunião ocorrida em 6 de dezembro de 2023, envolvendo docentes e discentes da FACDES, teve como propósito a discussão das demandas estudantis relacionadas aos



mercados de trabalho. Discutiram-se diversas problemáticas pertinentes à análise das ações do instituto e como o instituto pode melhor conectar o curso de DR com vagas de emprego adequadas.

Foi criada uma comissão permanente para tratar destas questões, composta por representantes docentes, discentes e do centro acadêmico. O objetivo é discutir o papel do agente de desenvolvimento rural no mercado e identificar oportunidades nos setores público e privado. A comissão se reunirá com a Reitoria da UFPA para garantir apoio institucional e desenvolver estratégias que promovam o reconhecimento profissional dos formandos, além de organizar eventos e projetos sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho precisa ser construído através de contatos entre as instituições, egressos e discentes para absorver esses profissionais de Desenvolvimento Rural, que possuem uma formação que vai além do aspecto técnico, levando em consideração o contexto, a realidade social, econômica, entre outros. No entanto, essa abertura não depende apenas das instituições, como a FACDES e a Reitoria da UFPA, mas também do setor jurídico de cada instituição pública, privada ou sem fins lucrativos. Esses processos podem levar tempo, e é crucial estabelecer diálogos contínuos entre as instituições para que as oportunidades sejam concretizadas. Portanto, é necessário estabelecer diálogos em eventos, conferências e congressos para que essa iniciativa seja reconhecida e para que sejam criadas as oportunidades necessárias.

Em suma, conclui-se que é fundamental que o mercado de trabalho reconheça a importância desses profissionais de Desenvolvimento Rural, que possuem uma formação diferenciada e levam em consideração o contexto e a realidade em que atuam. Essa é uma tarefa que demanda tempo e esforço, mas é essencial para contribuir com estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

A presente pesquisa possui grande relevância na medida em que busca contribuir para fornecer instrumentos que permitam analisar e caracterizar as dificuldades de inserção profissional dos bacharéis em Desenvolvimento Rural da UFPA. É fundamental



ressaltar que a atuação profissional de cada agente de desenvolvimento rural depende do contexto e das escolhas individuais de carreira dos egressos.

É provável que os dados necessitem de complementação com novos resultados, obtidos por meio de mobilizações e articulações para a promoção e divulgação desses profissionais no mercado de trabalho, especialmente considerando haver turmas em processo de formação, o que permitirá a ampliação da amostra investigada. Além disso, sugere-se que a gestão do curso BDR mantenha o acompanhamento dos egressos de outras turmas, observando como cada um seguiu sua carreira, seja no âmbito acadêmico ou no mercado das instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A. Brand portfolio strategy: creating relevance, differentiation, energy, leverage, and clarity. New York, NY: Free Press, 2004. Disponível em: https://openlibrary.org/works/OL1839132W/Brand_Portfolio_Strategy. Acesso em: 11 ago. 2023.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cadernos CEDES, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157–176, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BACHARELADO em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar: UNILA. Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/desenvolvimento-rural-seguranca-alimentar>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BACHARELADO em Desenvolvimento Rural: **Plageder**. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/>. Acesso em: 9 jun. 2023

BARQUETTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. Pesquisa de marketing. São Paulo: Saraiva Uni, 2007. Disponível em: <https://www.travessa.pt/Artigo/Detalhe/pesquisa-de-marketing/artigo/395AE2E5-D0C1-4752-BCE8-1115E5995804>. Acesso em: 10 ago. 2023

BEBBINGTON, Anthony. Globalized Andes? Livelihoods, landscapes and development. **Ecumene**, Londres, v. 8, n. 4, p. 414–436, 2001. Disponível em: <https://research.manchester.ac.uk/en/publications/globalized-andes-livelihoods-landscapes-and-development/>. Acesso em: 25 ago. 2023.



PERSPECTIVAS
PROFISSIONAIS DOS
EGRESSOS DE
BACHARELADO EM
DESENVOLVIMENTO
RURAL INEAF/UFPA:
PANORAMA DO MERCADO
DE TRABALHO

CURSO de Desenvolvimento Rural: **Universidade Federal do Pará**. Belém, 2018. Disponível em: <https://facdes.ufpa.br/index.php/graduacao>. Acesso em: 7 jun. 2023.

DIAS, Fernando Fontana. Fatores relativos à permanência no curso de graduação à distância “bacharelado em desenvolvimento rural – PLAGEDER” da UAB/UFRGS. **Desenvolvimento Rural**, [s. l.], 2019.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 539-551, set./dez. 2004. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/109096/1/DESENVOLVIMENTO-RURAL.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

LOBÃO, M. S; STADUTO, J. Desenvolvimento rural na amazônia brasileira: níveis e distribuição regional na década 2000. **Ambiente & sociedade**. [online]. São Paulo, v. 23, 2020.

PAIXÃO, Adrya Rayssa Chaves; SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis. O agente de desenvolvimento rural no mercado de trabalho na Amazônia oriental. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 92-113, jan. 2025. ISSN 2675-7710. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/raf.v17i2.17874>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/17874>. Acesso em: 10 out. 2023.

PLOEG, J. D. van der *et al.* Rural development: from practices and policies towards theory. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 4, p. 391– 408, out. 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9523.00156>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 511-531, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/MWKqhnDFRzCwv9DKsFWZZhv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ZIMMERMAN, Silva. **Atividades de acompanhamento de egressos – DRUSA 2015 – 2022**. [S. l.]: UNILA, 2018. Não publicado.

